

EDUCAÇÃO ENTRE PARES NA PERSPECTIVA DAS IST'S: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM ADOLESCENTES

Renan Aviz do Nascimento¹; Isis Ferreira dos Santos¹; Dirce Nascimento Pinheiro²;
William Vieira Medeiros¹; Jacqueline dos Santos Negrão¹

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
renanascimento1994@gmail.com

Introdução: Educação entre pares é uma metodologia que já vem sendo trabalhada em todo mundo, caracterizada pelo intercâmbio de vivência e conhecimento entre pessoas que possuem o mesmo perfil e que fazem parte do mesmo grupo, porém, existindo sempre jovens ou adolescentes com mais experiências que atuam como facilitadores e multiplicadores de ações junto a outros adolescentes e jovens¹. Por ser conduzidas pelos próprios adolescentes e jovens, essas ações se distinguem de uma palestra ou aula ministrada por profissionais especializados, pois a linguagem utilizada é mais acessível, as metodologias são diversificadas, podendo ser por meio de gincanas, oficinas, teatros, danças, músicas e outras formas de metodologias ativas que proporcionem o debate e a discussão, promovendo a troca de opiniões e a reflexão sobre o assunto em questão. Acreditando que por meio da educação entre pares os adolescentes e jovens aprendem mais, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, convocam e estimulam os adolescentes e jovens a intensificar o diálogo entre seus pares. E que por serem setores relacionados, precisam elaborar formas para incentivar a discussão e contextualização de vários temas importantes para esse público, como: sexualidade, prevenção das DST/HIV/aids, cidadania, participação, direitos, relações de gênero, diversidade sexual, raça e etnia². Nesta perspectiva será abordada a educação entre pares no âmbito de diversas ações educativas em saúde realizada com adolescentes sobre a temática das Infecções sexualmente Transmissíveis (IST'S). **Objetivos:** Descrever a experiência de um acadêmicos de enfermagem da UFPA sobre várias ações educativas baseadas no princípio da educação entre pares realizadas pelo projeto de extensão: O tripé de prevenção contra o câncer do colo do útero. **Métodos:** Descrição da Experiência: Atividade educativa sobre IST'S realizada em todas as turmas da 7ª e 8ª séries do ensino fundamental II da Escola de Aplicação da UFPA. **Materiais:** 5 envelopes com cores diferentes, um protótipo do aparelho reprodutor feminino, preservativos masculinos e femininos, um pepino, papéis com símbolos geométricos, Datashow e notebook. **Metodologia:** Na primeira etapa da atividade cada aluno recebia um papel com um símbolo: (círculo que representava uma pessoa saudável; quadrado representava o HPV; triângulo que representava a sífilis e a cruz que representava o vírus HIV), não recebendo o significado dos símbolos a princípio, era solicitado que os alunos formassem duplas, escolhendo a pessoa com quem se relacionavam mais na turma, eles teriam que desenhar no seu papel o símbolo do seu par, após isso, pedíamos para que eles escolhessem outra pessoa diferente para formar par, e que repetisse a ação anterior. Após isso, era revelado o significado de cada símbolo e iniciado a reflexão sobre a dinâmica. Na segunda etapa da ação, eram formados 6 grupos e cada grupo escolhia uma cor de envelope que continha perguntas, questionamentos ou curiosidades sobre alguma IST ou sobre a prevenção. Cada grupo tinha 1 minuto para responder a pergunta, após cada grupo responder, era aberto um momento para contribuição de outros grupos e em seguida eram respondidas as perguntas e os questionamentos de cada assunto. No momento da explicação sobre prevenção era demonstrada no pepino e no protótipo do aparelho reprodutor feminino a forma correta do uso dos preservativos, sendo distribuído um masculino e um feminino para cada grupo, na intenção de retirar

as dúvidas e curiosidades. Por fim, cada aluno escrevia em um papel sobre o que eles acharam da atividade e se ela foi de alguma forma importante. **Resultados e Discussão:** Na primeira etapa da atividade educativa, no momento que era revelado o significado de cada símbolo, sempre se iniciava uma reflexão sobre as pessoas com quem nos relacionamos, e os riscos da multiplicidade de parceiros, proporcionando um debate intenso sobre a confiança no outro e a importância de assumirmos comportamentos seguros em relação a nossa saúde, os alunos neste momento percebiam que realmente é muito fácil e rápida a contaminação e a disseminação dessas patologias, pois foi possível observar na dinâmica que pessoas saudáveis, acabaram contraindo diversos tipos de IST'S, demonstrando que indivíduos infectados com alguma IST, geralmente não aparentam explicitamente possuí-las, fato que facilita sua disseminação. Foi interessante perceber as diversas reações dos adolescentes frente às explicações de cada IST, pois a curiosidade que surgia no decorrer das explicações facilitou a atenção e a participação dos alunos que ouviam, indagavam e principalmente perguntavam bastante sobre várias dúvidas que surgiam por ser um tema novo para eles, sendo notório perceber que assuntos transversais que geralmente não são abordados nas escolas despertam no aluno a curiosidade e o interesse em aprender o novo, e o fato de ser um jovem que de certa forma está inserido no contexto deles, e que não demonstra autoridade e sim compreensão atuando apenas como facilitador do debate acaba gerando neles, uma liberdade para perguntar até mesmo algo que não seja especificamente sobre o tema, mas que possui grande relevância no contexto da explicação, evidenciado principalmente no momento que era abordado a prevenção e demonstrado com o pepino e o protótipo a forma correta de utilização do preservativo tanto masculino quanto feminino. Algo que reforçou o interesse a escrever sobre a educação entre pares foram algumas respostas dadas pelos próprios adolescentes na última etapa das ações, pois em vários momentos eles falaram sobre a facilidade de compreensão do tema por conta da linguagem mais acessível e principalmente por não demonstrarmos superioridade no momento em que nos dirigíamos a eles para abordar ou responder determinados assuntos e grande parte das respostas foram a respeito da importância da ação, pois serviu para alertá-los e para informar sobre assuntos que eles não conheciam. **Conclusão:** A educação entre pares se mostrou como uma nova abordagem metodológica que interferiu positivamente nas ações educativas desenvolvidas, haja vista que pôde proporcionar uma aproximação maior dos sujeitos a quem se destinava a ação com o facilitador em questão e principalmente com a temática abordada. A utilização de uma linguagem acessível que leve a uma compreensão rápida e clara do assunto em associação a uma metodologia ativa que estimule a participação e a discussão em grupo gera no adolescente o interesse maior e uma compreensão lógica a respeito do assunto. Ouvir dos alunos sobre o que acharam da atividade gerou um sentimento de satisfação, principalmente por estar contribuindo na construção de seus conhecimentos e por estar levando assuntos que geralmente muitos adolescentes dessa faixa etária não recebem em suas escolas. Por fim, pode-se observar que além da carência de atividades educativas em saúde dentro das escolas, é fundamental que as mesmas estipulem no cronograma fixo dos alunos um período para o desenvolvimento de atividades como esta, proporcionando, assim, o estabelecimento de uma educação continuada em saúde.

Referências:

1. Adrião M; Unicef. De jovem para jovem: educação entre pares. Disponível em: Acesso em: 26 de setembro de 2016.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Gêneros: adolescentes e jovens para a educação entre pares, Saúde e Prevenção nas Escolas. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. 1ª edição. Brasília-DF, 2010.